

Vítima era pai de família

"Temos uma preocupação muito grande em orientar os profissionais que costumam trabalhar de madrugada. Nunca é aconselhável fazer ponto em cidades conhecidas pela violência, como Ceilândia", disse Maria do Bonfim, que representa a categoria.

Josafá deixa mulher e duas filhas, de cinco e sete anos. Ele trabalhava como taxista há cerca de dez anos e morava na Vila Planalto. De acordo com seu irmão, Jacob de Souza Anselmo, 52 anos, que é gerente de uma empresa permissionária de táxi, os assaltos a taxistas são rotina no DF. "Temos informações que ocorrem entre seis e sete assaltos por mês em que os taxistas são vítimas. Muitos deles já desis-

tiram de registrar ocorrência na delegacia", disse.

O irmão da vítima disse que o crime desmoronou sua família e que é inconcebível um homem trabalhador e pai de família ser assassinado de uma forma fútil, como ocorreu. "Agora, não há mais o que fazer. Vamos procurar dar apoio às filhas e à mulher de meu irmão, para que elas não passem necessidade", disse, emocionado. O corpo de Josafá será enterrado, hoje à tarde, no Cemitério Campo da Esperança, da Asa Sul.